

COMUNICAÇÃO ORAL

JUVENTUDE, PROCESSOS EDUCATIVOS E TRABALHO.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE.

MORAIS, Edima Verônica de – UFPE/CAA

Diante das novas configurações sociais, econômicas e culturais, além das novas e diversas maneiras de vivenciar as relações, cada vez mais emerge a necessidade de se pensar saídas possíveis para atender os grupos que de alguma forma encontram-se em situações desfavoráveis devido à própria dinâmica das relações estabelecidas pelo sistema capitalista, e a juventude é um desses grupos. Portanto, devido ao debate intensificado nas últimas décadas e ao aumento do número de jovens envolvidos em casos de violência surge a real necessidade de pensar a juventude como responsabilidade do Estado. Nesse sentido, esse segmento da sociedade demanda necessidades específicas, ou seja, a eles cabe a garantia do acesso à educação, a saúde, aos instrumentos necessários para que se qualifiquem para a inserção no mundo do trabalho, mas não apenas, que eles tenham a oportunidade de se desenvolverem de modo integral em todas as dimensões humanas.

Destacamos que a categoria Trabalho é pensada como parte constitutiva da essência do ser humano, não como algo natural, mas essa essência é produzida pelo próprio homem como fruto de um processo histórico (SAVIANI, 2007). Nesta direção, o Estado cria alguns programas e políticas públicas que visam a formação da juventude facilitando sua inserção no mundo do trabalho, dentre estas é criada em Pernambuco o Programa de Educação Integral (PEI), onde fica estabelecido a criação das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs). De acordo com o Projeto de Lei Complementar nº 616/08, que criou o PEI, seu objetivo é o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino médio e a qualificação profissional dos estudantes da Rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar os usos e utilizações das Escolas de Referência pelo governo do Estado de Pernambuco ao anunciar a formação integral da Juventude. Assim sendo é fundamental inquirir sobre os usos e utilizações dessas “Escolas de Referência” que vêm sendo produzidas pelo Governo do Estado de Pernambuco. Algebaile (2009) utiliza estes termos usos e utilizações para desvelar que a escola pública brasileira sempre foi utilizada para outros fins, que não de possibilitar acesso ao conhecimento historicamente acumulado. A noção de usos e utilizações nos possibilitará percebermos através dos documentos oficiais de acordo com seus objetivos

e da propaganda veiculada por meio da mídia impressa e outras mídias os modos pelo qual o governo se apropria do PEI utilizando-o para outros fins diferentes daqueles atribuídos à escola. De acordo com a natureza dos dados será uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para realizar a coleta de dados elegemos a análise documental e entrevistas. Delimitamos como campo de pesquisa a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, mais especificamente, a gerência responsável pelo Programa de Educação Integral bem como seus gestores e colaboradores.

Palavras-Chave: Juventude, Educação-Integral, Trabalho.